

Gestão Participativa para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Ilha Mem de Sá, Itaporanga D'Ajuda, Sergipe.

Participative Management for the Sustainable Development of Ilha Mem de Sá Community, Itaporanga D'Ajuda, Sergipe.

CURADO, Fernando F. Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros - Aracaju-SE - fcurado@cpatc.embrapa.br; SEGUNDO, Wilson T. B. Graduando do Curso de Comunicação Social/UNIT - Aracaju-SE - w.segundo@cpatc.embrapa.br; SANTOS, Breno A. C. Graduando do Curso de Engenharia de Pesca/UFS - Aracaju-SE - breno_choco@hotmail.com; SOUZA JUNIOR, Ivaldo P. Graduando do Curso de Engenharia de Pesca/UFS - Aracaju-SE - ivaldojunio@hotmail.com; OLIVEIRA, Lanna C.L.de. Graduanda do Curso de Agronomia/UFS - Aracaju-SE - lannacecilia@yahoo.com.br; RIBEIRO, Izabela M Graduanda do Curso de Biologia/UFS - Aracaju-SE - bela_hantaro@hotmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar os resultados preliminares de pesquisa sobre a realidade sócio-econômica e ambiental da comunidade Ilha Mem de Sá, buscando a compreensão acerca das escolhas produtivas no universo das relações sociais que subsidiem a definição de estratégias de intervenção em bases agroecológicas neste espaço. Os dados foram obtidos mediante a utilização de técnicas qualitativas de pesquisa, baseadas no Diagnóstico Rural Participativo de Agroecossistemas e, após as sistematizações, devolvidos aos moradores em reuniões. Além do envolvimento e participação da população foram definidas estratégias de capacitação e de experimentação relacionadas (1) com a organização interna, (2) enriquecimento e melhor aproveitamento dos quintais, (3) educação alimentar e nutricional e (4) agregação de valor ao pescado. Todas as ações devem estar mediadas pelo diálogo entre os saberes locais e os conhecimentos técnico-científicos dos diversos atores envolvidos.

Palavras-chave: Comunidade tradicional, pescadores, pesquisa participativa.

Abstract

This work had the aim of searching the conditions social and environmental conditions of the community Ilha Mem de Sá. Trying to understand the productive choices in the universe of social relations that provide intervention strategies in agroecological basis at this space. The data was gotten by using qualitative techniques of searching based on the Participative Rural Diagnosis of Agroecosystems, and after the systematizations returned to the inhabitants during meetings. Besides the involvement and the participation of population in the searching – process that has been helping the organizational power - strategies of qualifying and of experimentforam were defined (1) with the internal, (2) improving and taking the most of the yards, (3) feeding and nutritional education and (4) aggregation as of value to the fished. All the actions have to accomplished according to the the dialogues between the local knowledge and the part of technoscientific knowledhe involved in it.

Keywords: Traditional communities, fishermen, participative.

Introdução

O povoado Mem de Sá é formado por uma população de aproximadamente 75 famílias (em torno de 375 pessoas) que vivem há décadas em situação de isolamento geográfico em relação ao seu município, Itaporanga D'Ajuda. Trata-se, portanto, de uma comunidade localizada numa ilha fluvial (denominada Mem de Sá) originada pelo povoamento iniciado por três famílias que, ao longo de várias gerações, estabeleceram uma profunda interação com o ecossistema local, fazendo da pesca a principal atividade econômica, além do preparo da farinha (cultivam mandioca e macaxeira) e do aproveitamento do coco, atividades estas que complementam a renda dos

moradores.

A maior parte da população se dedica à pesca (ainda abundante na região) no estuário do rio Vaza Barris, onde desenvolveram, ao longo do tempo, um saber ambiental extremamente importante que carece de valorização e, principalmente, de maior internalização nas estratégias de gestão dos recursos naturais nesta localidade.

Alguns estudos qualitativos em comunidades rurais (BUNCH, 1985; HOCDÉ, 1999, dentre outros) apontam que a pesquisa sócio-econômica e de experimentação sugeridas por agentes de desenvolvimento e que tenham como princípio a participação direta dos atores locais, carecem de ações/atividades que reflitam o interesse imediato dos agricultores, ou seja, ações objetivas que favoreçam a percepção dos atores locais de que as proposições externas estejam comprometidas com a melhoria das condições de vida e trabalho desses atores.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar os resultados preliminares de uma pesquisa participativa sobre a realidade sócio-econômica e ambiental da comunidade Ilha Mem de Sá, buscando a compreensão acerca das escolhas produtivas no universo das relações sociais que subsidiem a definição de estratégias de intervenção em bases agroecológicas neste espaço. As reflexões aqui apontadas estão inseridas, portanto, no debate sobre a dinâmica das populações tradicionais em Sergipe e as estratégias de gestão para o desenvolvimento sustentável em comunidades de pescadores artesanais em situação de vulnerabilidade sócio-ambiental.

Metodologia

Foram utilizados procedimentos sistemáticos de pesquisa e sistematização na forma de um diagnóstico participativo, visando o aprofundamento de informações que subsidiassem ações de formação e de experimentação no âmbito das demandas já apresentadas em contatos anteriores com alguns moradores da ilha. Isso porque a flexibilidade do Diagnóstico Rural Participativo de Agroecossistemas - DRPA (PETERSEN, 1996; CHAMBERS, 1989), permite a sua utilização em situações diversas. Há situações em que nenhuma demanda está claramente exposta, ou seja, parte-se do “zero”, assim como situações em que há um leque inicial de atividades econômicas importantes e demandas já definidas em torno delas (pré-diagnóstico).

Resultados e discussões

Aos homens cabe a pesca, numa rotina que se inicia de madrugada, quando se deslocam até os principais pontos de pesca para depositarem as redes durante a maré cheia, e retirá-las com a maré baixa. Alguns se dedicam à cata do guaiamum (*Cardisoma guanhumi*) e do aratu (*Goniopsis cruentata*), sendo uma atividade normalmente desenvolvida pelas mulheres. A maioria dos pescadores é registrada na Colônia Z-9, em Itaporanga D’Ajuda, o que favorece a conformação de uma identidade social de pescador, diferente do que ocorria antes do registro e reconhecimento da atividade.

A ampla distribuição de coqueiros (*Cocos nucifera* L.) favorece o extrativismo desta palmácea. Normalmente fazem a retirada da parte interna do fruto, desprezando o resíduo da casca que, após a amontoa, é queimado.

O associativismo na ilha mostra-se bastante enfraquecido, reflexo de uma organização calcada na forte dependência de atores externos, principalmente de políticos do município. O povoado possui energia elétrica, mas a água não é suficiente para o abastecimento permanente de todas as moradias. O diagnóstico preliminar permitiu a identificação do potencial da comunidade (atrativos) para a implementação de ações voltadas para o desenvolvimento do ecoturismo,

Resumos do VI CBA e II CLAA

permitindo a ampliação das estratégias de trabalho e geração de renda nesta localidade. Deve-se destacar que a Ilha Mem de Sá apresenta destacada beleza cênica, reunindo ambientes aprazíveis (restinga e mangue) que se apresentam como um importante atrativo, além da culinária local, a história e a cultura (Samba de Coco, Festa do Caranguejo, Festa de Santa Luzia, etc.) que demonstram a possibilidade do aproveitamento e potencialização do ecoturismo, mediante atividades de capacitação dos moradores da comunidade.

Além das informações preliminares, o estudo favoreceu a identificação das seguintes ações que serão implementadas na comunidade, tais como: (1) a realização de atividades que favoreçam o fortalecimento organizacional da população da ilha na forma de reuniões, momentos de capacitação em gestão comunitária, em dinâmicas de sociabilização, e na mediação no processo de interlocução com o poder público municipal, estadual e/ou federal; (2) experimentações relacionadas com o melhor aproveitamento dos quintais e/ou outros espaços produtivos mediante o enriquecimento dos solos, produção de alimentos livres de agrotóxicos, diversificação e a melhoria no desempenho das culturas perenes (como no caso das espécies frutíferas) e a implantação/otimização de cultivos anuais (como a mandioca, o milho, o feijão e algumas hortaliças e medicinais) que poderão incrementar a dieta da população e, eventualmente, favorecer o aumento da renda, como no caso da farinha de mandioca; (3) a avaliação da (in) segurança alimentar e nutricional no povoado, subsidiando a educação alimentar e nutricional em oficinas, cursos e palestras sobre o melhor aproveitamento dos alimentos regionais e, em relação ao pescado, (4) o desenvolvimento de processos de capacitação e de experimentações visando a agregação de valor ao produto (filetagem, salga, etc.), o aproveitamento de subprodutos como o couro do peixe através do seu curtimento, gerando uma importante matéria prima para artesanatos, além da otimização da atividade pesqueira (organização da pesca, estratégias de comercialização, etc.).

Conclusões

As informações preliminares permitiram a identificação e análise sobre a realidade sócio-produtiva na Ilha Mem de Sá, estabelecendo as condições iniciais para o envolvimento e participação dos moradores nos processos de gestão para o desenvolvimento local em bases sustentáveis. Além disso, o estudo favoreceu a definição de estratégias de intervenção baseadas em tecnologias agroecológicas, desenvolvidas na forma de experimentações participativas.

Referências

BUNCH, R. *Duas Espigas de Milho: uma proposta para o desenvolvimento agrícola participativo*, trad. J. C. Commenford, Rio de Janeiro, AS-PTA, 1995, 221p.

CHAMBERS, R. Notas e reflexões sobre o seminário "Agricultores e Pesquisa Agrícola: métodos complementares". In: CHAMBERS, R.; RICHARDS, P.; BOX, L. *Agricultores experimentadores e pesquisa*. Rio de Janeiro: PTA, 1989, 44p.

HOCDE, H. *A lógica dos agricultores-experimentadores: o caso da América Central* (trad. Eliana Leite) Rio de Janeiro: AS-PTA, 1999. 36 p.

PETERSEN, P. Diagnóstico Ambiental Rápido e Participativo: levantando informações e mobilizando a comunidade para um manejo sustentável das terras. In: *Alternativas Cadernos de Agroecologia*. ASPTA. Rio de Janeiro, nº 4, jul. 1996 (22-28p).